

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA				
	PE	01	01	12	F20 02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Carnaval do Recife
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Carnaval Multicultural do Recife
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Foto 01

Descrição: Visão Geral dos Maracatus Nação, na Abertura do Carnaval do Recife

Localizador: Anexo 2 (nº 761)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

01

12

F20

02



Foto 02

Descrição: Desfile das Agremiações, batucade do Maracatu Nação Cambinda Estrela, no Grupo Especial

Localizador: Anexo 2 (nº 767)



Foto 03

Descrição: Ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda, em destaque, Maracatu Nação Aurora Africana e Encanto do Pina

Localizador: Anexo 2 (nº 773)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

01

12

F20

02



Foto 04

Descrição: Visão geral do ensaio com Naná Vasconcelos, no Marco Zero

Localizador: Anexo 2 (nº 771)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	02
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Carnaval do Recife existe, no modelo em que se encontra atualmente, intitulado Carnaval Multicultural do Recife, desde o ano de 2002. Ele foi idealizado pela nova gestão da prefeitura do Recife, que tinha como prefeito João Paulo, com o auxílio de uma comissão organizadora, composta por pessoas envolvidas com a cultura da cidade e alguns militantes de movimentos negros.

De acordo com Lindivaldo Leite Júnior, também conhecido como Júnior Afro, militante negro, antigo coordenador do Núcleo Afro, que fez parte da referida comissão formada para reestruturar o carnaval, antes de 2000 o carnaval da cidade era animado pelos trios elétricos do bairro do Recife Antigo. As agremiações representantes das culturas populares pernambucanas não possuíam visibilidade alguma, pois, acreditava-se que elas não possuíam apelo turístico. O novo modelo a ser criado precisaria dar conta de valorizar a cultura popular do Estado, que não mais precisaria tomar como referência os carnavais realizados em outras capitais, sem com isso deixar de atrair turistas e a mídia; do contrário, intentava-se aumentar a quantidade de turistas, chamar a atenção da mídia, realizar um carnaval mais democrático e ainda agregar a ele uma identidade pernambucana. A diversidade ou mesmo multiplicidade de culturas procura ser um dos atrativos da festa, como o próprio termo “multicultural” presente no título indica. Tal modelo de carnaval oferece muitas opções para os foliões, desde apresentações envolvendo as manifestações da cultura popular do estado, bem como a cultura de massa, artistas de fama regional, nacional ou ainda internacional, de diversos estilos, espaços onde o foco é a música eletrônica ou world music, blocos de rua, como o renomado Galo da Madrugada, enfim, um carnaval que procura agradar a todo o tipo de público.

Ao se pensar nas maneiras de, mesmo se propondo multicultural, conferir uma identidade pernambucana à celebração, a alfaia, denominação dos tambores utilizados pelos maracatus nação, foi pensada como um símbolo em potencial, já que o ritmo dos maracatus nação estava se tornando cada vez mais conhecido, não só pelo estado, como também em outras partes do Brasil e do mundo. Desse modo, a percussão dos maracatus nação foi eleita como a melhor representante da percussão pernambucana. No entanto, por mais que o ritmo estivesse obtendo crescente popularidade, os maracatus nação continuavam com poucos espaços. Já os grupos percussivos, ou maracatus parafolclóricos (para mais informações vide anexo 3), realizavam apresentações e oficinas do baque e da dança do maracatu em Pernambuco, e, por vezes, pelo resto do Brasil ou ainda pelo exterior. De acordo com Junior Afro, existia ainda a crença de que esses grupos haviam ressuscitado o maracatu, como se a manifestação não existisse mais. Os militantes dos movimentos negros não concordavam com tal ideia. Para eles, o maracatu jamais deixou de existir, estava apenas invisibilizado. Eles acreditavam também que os grupos percussivos reproduziam alguns elementos dos maracatus nação como baque, dança e figurinos de modo estilizado, ou seja, se os maracatus nação, considerados tradicionais, tivessem de ser iguais aos grupos percussivos para sobreviver, eles teriam de se estilizar também, mas a ideia dos referidos militantes era valorizar os maracatus nação tal qual eles se apresentavam. Por essa razão, para o evento de Abertura do Carnaval, foram escolhidos apenas maracatus nação para tomar parte no batuque a ser regido por Naná Vasconcelos (para mais informações, vide ficha de celebração de Abertura do Carnaval). Nesse sentido, o carnaval foi compreendido como um espaço de ações afirmativas para os grupos de cultura popular de Pernambuco, assim como grupos ligados à cultura negra.

A Abertura do Carnaval obteve, e ainda obtém um grande sucesso perante o público, é um espaço de grande visibilidade para os maracatus nação. Outro espaço que atrai um público grande e diversificado é a Noite dos Tambores Silenciosos, que já existia, porém com outros sentidos, desde a década de 1960, mas que foi reformulada para atender as expectativas do novo modelo de carnaval que se implantava (para mais informações, vide ficha de celebração para Noite dos Tambores Silenciosos). Outra celebração presente no carnaval, que é extremamente valorizada pelos maracatuzeiros, é o Concurso das Agremiações Carnavalescas, que lota suas arquibancadas, porém com pessoas oriundas das comunidades de origem dos maracatus. Por mais que o evento não atinja o grande público, ele confere legitimidade de uma nação de maracatu perante a outra e visibilidade nos espaços de poder. O caráter competitivo do evento é mais um estímulo para os maracatuzeiros, já que é grande a disputa entre as nações.

As três celebrações supracitadas são as mais valorizadas pelos maracatuzeiros, sendo também os espaços onde os maracatus nação possuem mais visibilidade social. Além desses espaços, os maracatus nação podem ainda se apresentar nos polos descentralizados espalhados pela cidade. O Carnaval Multicultural, no intuito de descentralizar a festa e valorizar os carnavais comunitários, criou polos de animação em 9 bairros da cidade. Além deles, a região central conta com 8 polos temáticos, o do Pátio do Terço, por exemplo, se chama Polo Afro, destinado às manifestações ligadas à cultura negra. Nele, ocorrem o Encontro de Afoxés, na noite de domingo, e a Noite dos Tambores Silenciosos, na segunda-feira.

Em termos socioeconômicos, pesquisas estatísticas apontam que, a cada ano, a quantidade de turistas aumenta, assim como a quantidade de empregos temporários e geração de renda para diferentes setores e profissionais. Essas mesmas pesquisas apontam que o nível de satisfação dos foliões em relação à qualidade do carnaval é alto.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Carnaval do Recife ocorre em diversas partes da cidade, tendo maior fluxo de pessoas em sua região central. No caso dos maracatus nação, os três lugares que mais se destacam no período carnavalesco são aqueles que abrigam suas celebrações mais valorizadas, ou seja, o Concurso das Agremiações Carnavalescas, a Abertura do Carnaval e a Noite dos Tambores Silenciosos. Tais celebrações ocorrem na Passarela, no Marco Zero e no Pátio do Terço respectivamente.

A passarela é o local onde as agremiações que participam do Concurso de Agremiações Carnavalescas, organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, desfilam em caráter competitivo. A passarela do grupo especial é erguida na Avenida Nossa Senhora do Carmo, no Bairro de São José, região central da cidade do Recife, enquanto que a passarela para o Grupo 1 fica na Avenida Guararapes, no bairro de Santo Antônio, também no centro da cidade. Já a do Grupo 2 localiza-se no Pátio Santa Cruz, e a do Grupo de Acesso, na Avenida do Forte. Os maracatus nação pernambucanos que participam desse concurso veem a passarela como lugar relevante para a manifestação. No entanto, o lugar “passarela” não é fixo, ou seja, é preciso se levar em consideração que, atualmente, existem quatro passarelas por onde os maracatus nação desfilam no carnaval, já que o concurso é dividido em quatro grupos (Especial, Primeiro, Segundo e Grupo de Acesso).

O Marco Zero do Recife é o ponto inicial das estradas que cortam o Estado, implantado em 1938 pelo Automóvel Clube de Pernambuco. O Marco Zero está localizado no bairro do Recife, entre as ruas Marquês de Olinda, Rio Branco e Barbosa Lima. Na praça existiu um busto do Barão do Rio Branco, escultura do francês Felix Charpeutier, colocada ali em 1917, razão pela qual era conhecida como Praça Rio Branco. Em 1999, a praça foi reformada através do projeto “Eu vi o Mundo... Ele começava no Recife”, o busto foi retirado e em seu lugar colocou-se um painel do artista Cícero Dias, autor da frase, e um foral de Francisco Brennand. No cotidiano, o espaço é visitado por turistas e pessoas que querem descansar e admirar a vista dos prédios antigos do bairro ou do Parque das Esculturas de Francisco Brennand. Não por acaso, o Largo do Marco Zero, no Recife, foi também o local que passou a abrigar atos públicos e manifestações políticas. Além de ter se tornado, inclusive em decorrência de sua escala, um espaço propício a aglomerações urbanas, o Largo expressa um sentido comum para a Cidade. Além da Abertura do Carnaval, o local sedia diversos eventos culturais.

O Pátio do Terço é um espaço público que circunda a Rua Vidal de Negreiros, localizada no bairro de São José, próximo ao Forte das Cinco Pontas, região central da cidade do Recife. O espaço existe desde o início do século XVIII, período da ocupação holandesa, quando foram construídas várias trincheiras a mando de Maurício de Nassau. Uma dessas trincheiras foi aberta no atual Pátio do Terço, no bairro de São José. Após a expulsão dos flamengos, foi erguido no local um nicho com a imagem de Nossa Senhora do Terço, onde os moradores e visitantes ajoelhavam-se e rezavam. Foi a partir da devoção popular que a Igreja foi construída no início do século XVIII. Alta, com um campanário e apenas uma torre, o templo possui um coruchêu de azulejos, jarros ornamentais, um sino, uma pequena cruz com anjos e um relógio datado de 1726. Nesse espaço, além do comércio popular estabelecido cotidianamente, ocorrem também eventos festivos ou mesmo religiosos ligados a manifestações da cultura popular. Dentre esses eventos, estão a Noite dos Tambores Silenciosos e o Encontro dos Afoxés, ambos durante o carnaval.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A região central do Recife possui diversos marcos edificadas. Entre eles é possível destacar a Igreja do Terço, situada no pátio com o mesmo nome, o Parque das Esculturas de Brennand, que pode ser avistado do Marco Zero, entre outros como as Igrejas de Nossa Senhora do Carmo e de Santa Cruz, além da agência Central dos Correios, localizados próximos da passarela do Grupo 1. Vale salientar que, os lugares da região central da cidade, onde ocorre o carnaval, são ligados pelas diversas pontes que facilitam o acesso entre alguns bairros do centro, como a Ponte Maurício de Nassau, que liga o bairro de Santo Antônio ao Recife Antigo, e a Ponte Duarte Coelho, ligando o bairro de Santo Antônio ao bairro da Boa Vista.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**PE****01****01****12****F20****02****5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO**

As passarelas são montadas de forma distinta, tendo em vista, inclusive, as condições geográficas dos espaços onde estão localizadas. O local onde desfilam as agremiações do Grupo Especial é demarcado por grades de proteção ao longo de todo o percurso. Em meio a essas grades, algumas arquibancadas são dispostas para uma melhor acomodação do público. Além disso, são montados também dois palanques, um reservado para o corpo de jurados que avaliam o desfile por meio de notas e outro para receber as autoridades políticas locais. Esses palanques ficam localizados no prolongamento da passarela. Um sistema de som e de iluminação é integrado ao conjunto para auxiliar os grupos durante a apresentação. Ao se aproximarem dos jurados, cada grupo recua o batuque de modo a ficar posicionado de frente para os mesmos, enquanto toda a corte exibe sua performance livremente ao longo da passarela atenta à avaliação do júri.

No local onde acontece o desfile do Grupo 1, na Av. Guararapes, a disposição dos equipamentos de som e iluminação, e grades de proteção assemelha-se ao espaço do Grupo Especial, no entanto, não há arquibancadas, o público fica de pé apoiado nas grades, acompanhando todo o desfile. No que se refere ao modo de apresentação dos maracatus, este também segue o mesmo modelo do Grupo Especial. Ou seja, com o batuque recuado em frente ao corpo de jurados, enquanto a corte evolui ao longo da passarela. Entretanto, o espaço reservado ao batuque é bem pequeno quando comparado à área de recuo da Av. Nossa Senhora do Carmo. Já no Pátio Santa Cruz, onde desfilam os maracatus do Grupo 2, a organização da passarela possui um desenho quadrado. Ou seja, o espaço é todo cercado com uma grade de aproximadamente 1m de altura, dentro dele é montada uma espécie de camarote onde ficam o júri, as autoridades locais e o locutor do evento, além de um sistema de iluminação e som. O público fica de pé ao redor do pátio, separado da agremiação pela grade. Os maracatus não entram neste espaço, o batuque se concentra em uma das laterais do pátio, de modo a facilitar a performance da corte, que dança em percurso livre dentro desta área delimitada pelas grades. Ao final da apresentação, cortejo e batuque saem da passarela em um só tempo.

A estrutura do Grupo de Acesso, na Av. do Forte, difere de todas as outras no que se refere à organização do espaço. Nesse local, a passarela consiste somente de um palanque onde ficam os jurados, montado em uma Praça próximo a essa avenida, de um equipamento de som e iluminação. Os grupos desfilam livremente, num trajeto de aproximadamente 100 m de uma ponta a outra, sem nenhum tipo de proteção separando-os do público que o assiste, o qual por sua vez acomoda-se como pode ao longo da avenida. Esta pequena área é isolada por cordas somente na entrada e na saída do percurso para evitar o fluxo de carros no local. Nesse modelo de passarela, os grupos fazem esse trajeto e ao se aproximarem do palanque recuam minimamente o batuque, enquanto o cortejo evolui no espaço que lhe resta, e, ao final do desfile, saem juntos em direção à dispersão.

Em todos esses locais, a passarela é instalada num período específico do ano, o carnaval. Por essa razão, seu uso não é cotidiano, mas especificamente cerimonial, visto que tem a finalidade de fornecer aos grupos um espaço para que possam realizar o Concurso das Agremiações, por meio de desfiles, no período de carnaval. Fora desse contexto, as vias públicas que dão suporte a este evento atendem ao fluxo diário de pessoas e veículos por serem áreas de comércio e residências.

Para a Abertura do Carnaval, a Prefeitura da Cidade do Recife instala um palco de grande porte em umas das laterais do Marco Zero, possuindo um grande espaço na sua parte de trás, abrigando os camarins e espaços para a imprensa, além de elaborado sistema de iluminação e som. Além disso, dois telões são acoplados nas laterais do palco para que todo o público tenha visibilidade da celebração. O público assiste ao espetáculo de pé, no próprio espaço da praça.

Em frente à Igreja do Terço, é construído um palco com rampa de acesso, que ocupa toda sua frente; é essa rampa que permite o acesso dos maracatus não ao palco. A celebração conta também com elaborado sistema de iluminação e som, além de um camarote construído na lateral da Rua Vidal de Negreiros. O camarote possui dois espaços independentes, um para as autoridades e convidados especiais e outro para a imprensa. Nas laterais da rua, também são erguidas grades de proteção com cerca de 1m de altura. Essas grades separam os maracatus não que desfilam, do público que se concentra nas calçadas ou nas janelas dos sobrados antigos existentes no local.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: ☒ DATA MÓVEL: 47 DIAS ANTES DO DOMINGO DE PÁSCOA										
DURAÇÃO	DE SEXTA A TERÇA-FEIRA, PELA MANHÃ, TARDE, NOITE E MADRUGADA										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001											
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☐	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**PE****01****01****12****F20****02****7. HISTÓRIA****7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O carnaval, festejo popular que ocorre 47 dias antes da Páscoa, é uma festa presente na maior parte do mundo, tendo suas origens mais remotas na Grécia e Roma antiga. Ao longo do tempo, a festa foi apropriada pela Igreja Católica, tornou-se tradicional em diversas partes do mundo, sendo constantemente ressignificada e reformulada de região para região. No Brasil, os carnavais mais conhecidos são os do Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Recife, cidade que nos interessa no contexto deste inventário. Os maracatus nação pernambucanos têm no carnaval o período de maior visibilidade, e estudos realizados acerca do passado da manifestação apontam que essa relação já existia desde o século XIX (GUILLÉN, 2005; LIMA, 2010). Os registros sobre o modo como se organizavam os maracatus nação ou mesmo o carnaval em Pernambuco no período do século XIX é escasso. No entanto, os poucos estudos existentes sobre o assunto podem fornecer algumas pistas de como se dava a relação dos maracatus nação com o carnaval no passado. De acordo com Rita Araújo, no período anterior a abolição, o carnaval organizava-se principalmente no formato de entrudo, tanto nas ruas como nos espaços domésticos das elites. Os entrudos caracterizavam-se por brincadeiras onde as pessoas jogavam, umas nas outras, água, farinha, dentre outras coisas, além de danças, bebedeiras e comilanças, ou seja, era uma festa onde a rigidez e os padrões de comportamento, exigidos no cotidiano, eram colocados em suspensão.

No contexto doméstico, as senhorinhas tinham por hábito jogar liminhas de cheiro (espécie de bolinhas de cera recheadas com perfume) nos rapazes em quem se interessavam, como uma forma de socialização ou flerte. Já no carnaval das ruas, que contava com a participação tanto do povo como das classes mais abastadas, o entrudo se dava de maneira mais agressiva, onde além de água e farinha, as pessoas também tacavam excrementos, ovos ou tomates podres, dentre outras coisas desagradáveis. Com a abolição da escravidão, surge na mentalidade das elites, o desejo de “civilizar” o país e, dentro desse projeto civilizatório, estava a normatização do carnaval. No período pré-abolição, os registros existentes acerca dos maracatus nação eram provenientes de notícias narrando as denúncias que eles sofriam por conta do incômodo que causavam. Desse modo, percebe-se a visão negativa que a sociedade da época tinha em relação à cultura negra. Estudos apontam que o termo maracatu era polissêmico, mas existem indícios que um de seus significados podia ser o de um ajuntamento de negros (LIMA, 2005), reunidos por questões de socialização. Por esse viés, pode-se supor que os maracatus ocorriam também durante os entrudos, já que a permissividade do festejo era ampla. Com a normatização do carnaval, no período pós-abolição, e consequente proibição do entrudo, os maracatus passaram a constar nas listas de agremiações licenciadas para desfilar no período do carnaval, ou seja, por meio das licenças solicitadas à polícia, os maracatus encontraram um espaço para legalidade no carnaval. Não existia roteiro ou regulamentação rígida acerca da estética para os desfiles das agremiações carnavalescas, o que era necessário era um pedido de licença da polícia, que era publicado nos jornais. Não havia também qualquer tipo de financiamento por parte do poder público para que os grupos organizassem seus desfiles, portanto era comum que as agremiações arrecadassem recursos em casas de famílias, com políticos ou com comerciantes, e, em troca, passavam com a agremiação na frente dos estabelecimentos e residências durante o carnaval. Era comum também que as agremiações carnavalescas desfilassem em frente às sedes dos jornais, já que isso poderia lhes garantir uma nota nas páginas dos jornais do dia seguinte.

Com o tempo, as pessoas, cientes da prática que estava acontecendo, passaram a aguardar as agremiações desfilarem, e os jornais espalhados pela cidade, resolveram organizar concursos em frente às suas sedes, para que o público votasse em qual agremiação consideravam melhor. Os grupos vencedores recebiam prêmios como troféus ou coroas, dentre outros de valor mais simbólico que financeiro. Foi desse modo que surgiram os primeiros roteiros a serem seguidos pelos maracatus, além dos primeiros concursos de que se tem notícia. Em 1935, a Federação Carnavalesca de Pernambuco é fundada por iniciativa da elite da sociedade civil, tendo como um de seus principais articuladores o jornalista Mário Melo. A Federação tinha por objetivo regulamentar e organizar o carnaval. Desse modo, as agremiações tornavam-se associadas à Federação, e o órgão buscava recursos financeiros com empresários e os repassava para as agremiações. A Federação também categorizou os grupos, decidindo quem deveria receber maior ou menor recurso. Nesse contexto, os maracatus obtinham poucos recursos. Portanto, apesar da subvenção, eles continuavam a solicitar doações da mesma maneira como faziam antes. A Federação Carnavalesca também passou a organizar seu próprio concurso, que ocorria na praça popularmente conhecida como Praça do Diário, onde se situa a sede do Diário de Pernambuco, localizada no início da Avenida Guararapes, no bairro de Santo Antônio, no Recife. Lá existia um palanque por onde as agremiações passavam durante seus desfiles, que ocorriam por ordem de chegada. Outros palanques continuavam existindo em outros bairros da cidade, por onde as agremiações, incluindo os maracatus, passavam por conta das doações realizadas pelos comerciantes ou mesmo “federações carnavalescas” informais que organizavam os carnavais comunitários.

A obra Maracatus do Recife (1955), do maestro Guerra-Peixe, relata que o Maracatu Elefante, da legendária rainha Dona Santa, tinha por hábito, no domingo de carnaval, ir caminhando a pé da sede da agremiação, na época localizada na Zona Norte do Recife, até a Praça do Diário, onde ocorria o desfile da Federação. No entanto, ao longo do trajeto, o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	02
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

grupo passava pelo Sítio de Pai Adão, renomado terreiro, considerado a casa mais antiga de culto nagô que se tem notícia em Pernambuco, pela Federação Carnavalesca de Água Fria (bairro onde se situa o próprio Sítio de Pai Adão), pelo Pátio do Terço, no Bairro de São José, em frente à casa de Sinhá, Iaiá e Badia, famosas ialorixás (mães de santo) e carnavalescas da cidade até chegar à Praça do Diário. Dess, e modo, a agremiação saía da sede no período da tarde para chegar no centro da cidade apenas durante a noite. Relatos de memória de antigos maracatuzeiros confirmam que esse trajeto era realizado por outros maracatus, sendo que as comunidades que eles visitavam poderiam variar de acordo com a contribuição recebida por cada agremiação. O dinheiro arrecadado com os desfiles do carnaval era negociado pelo principal articulador de cada maracatu nação, cargo que, por vezes, coincidia com o do mestre ou do rei ou rainha, que posteriormente remunerava seus batuqueiros. Ainda de acordo com relatos de memória, a prática dos maracatus desfilarem a pé até o centro da cidade perdurou até o fim dos anos 1970, quando o poder público passa a fornecer ônibus que levava as agremiações de suas comunidades até o local onde ocorria o concurso. O Concurso das Agremiações Carnavalescas da Cidade do Recife (esse é o nome oficial do concurso atualmente) já ocorreu em diferentes partes da cidade. Até a década de 1960, era realizado na Praça do Diário, no entanto, por conta do espaço restrito da localidade, sentiu-se a necessidade de transferi-lo para um local maior, na época a Avenida Conde da Boa Vista. Nos anos 1970, o local passou a ser a Avenida Dantas Barreto, até que, no ano de 2009, mudou-se para a Avenida Nossa Senhora do Carmo.

Com o passar dos anos, a passarela por onde as agremiações desfilavam foi ficando mais elaborada, com a construção de arquibancadas (LIMA, 2010). Com os anos, o carnaval foi assumido pelo poder público, que passou a tomar conta da Federação Carnavalesca no ano de 1955. De 1955 até 1960, o carnaval passou a ser organizado pela Federação Carnavalesca com o apoio do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife. De 1960 até 1972 é organizado pela Comissão Organizadora do Carnaval. Em 1972, passou a ser de responsabilidade da Comissão Promotora do Carnaval, seguido pela EMPETUR e, finalmente, em 1980, ficou sob os cuidados da então fundada Fundação de Cultura da Cidade do Recife, que ao lado da prefeitura organiza o carnaval da cidade até os dias de hoje. Com o tempo, a função da Federação Carnavalesca passou a ser a de fiscalizar o carnaval. Se hoje os maracatus nação estão no centro das atenções do carnaval do Recife, durante o século XX, principalmente das décadas de 1960, 1970 e 1980, eles disputavam atenção com as escolas de samba e clubes de frevo, que eram as manifestações populares mais prestigiadas pelo povo, elites e pela intelectualidade local. Nos anos 1990, o carnaval do Recife foi marcado pelos blocos puxados por trios elétricos, que tocavam músicas pertencentes à cultura de massa, dentre sucessos nacionais e regionais de pagode, axé music, brega, etc. Os trios elétricos estavam presentes não só no centro do Recife, como também na Avenida Beira Mar, em Boa Viagem. Os concursos das agremiações carnavalescas continuavam existindo, mas sofriam um esvaziamento, cada vez menos pessoas iam até as arquibancadas das passarelas para prestigiá-los.

Fora do contexto do concurso, as agremiações carnavalescas não possuíam muitos espaços, pois de acordo com alguns organizadores do carnaval da época, elas não possuíam apelo turístico. Nesse período, o carnaval do Recife não possuía especificidades que lhe conferissem uma identidade própria, ele não só possuía práticas comuns aos carnavais de outras capitais, como trios elétricos, desfiles de escola de samba e blocos de rua (citamos tais práticas sem realizar juízo de valor acerca delas), além de não fazer uso político das manifestações culturais consideradas genuinamente pernambucanas, para diferenciar o carnaval da cidade do realizado em outros lugares do Brasil. Essa situação só veio mudar com a criação do modelo de Carnaval Multicultural do Recife. Tal modelo colocou os maracatus nação como sendo atração principal da Abertura do Carnaval, além de ter reformulado a Noite dos Tambores Silenciosos e criado outros espaços em sua programação oficial e prévia, para que não só os maracatus nação como outras agremiações representantes da cultura popular pudessem obter maior visibilidade. Maiores descrições acerca do modo como o carnaval do Recife se organiza atualmente se encontram no campo 4 desta mesma ficha. Para mais informações sobre a Abertura do Carnaval ou Noite dos Tambores Silenciosos, vide as suas respectivas fichas de celebração deste INRC. Já em Olinda, cidade patrimônio, o carnaval sempre esteve ligado aos blocos de rua, onde o ritmo mais executado até hoje é o frevo; no entanto, com o surgimento dos grupos percussivos, ou maracatus parafolclóricos, na década de 1990, a formação de blocos puxados por esses grupos também se tornou uma prática comum.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O carnaval é, sem dúvida, a celebração onde os maracatus nação têm mais espaço e visibilidade, assim como é também a celebração mais valorizada pelos maracatuzeiros. Eles reconhecem que, ao longo dos anos, a manifestação obteve muitas conquistas em relação à oportunidade de espaço no carnaval, considerando que a situação em que se encontram no evento atualmente é bem melhor do que há 15 anos atrás. Ainda assim, os maracatuzeiros não estão plenamente satisfeitos. Uma de suas principais queixas está relacionada aos cachês pagos pela prefeitura, que são considerados baixos. De fato, alguns estudos já apontaram para a disparidade entre os valores pagos para algumas agremiações e para os artistas de fama nacional ou internacional que participam do evento. Eles questionam, por exemplo, o fato de serem a atração principal da Abertura do Carnaval e não receberem 1/3 do cachê pago a alguns dos artistas convidados para a celebração.

Outra queixa é relacionada às apresentações que ocorrem nos polos espalhados pela cidade. De acordo com alguns maracatuzeiros, são poucas as nações que possuem o privilégio de receber convites para se apresentarem nesses locais. Por fim, existe a queixa relacionada ao fato de o carnaval ser praticamente o único espaço onde alguns maracatus nação têm a oportunidade de se apresentar. Até o momento, não existem políticas públicas que garantam aos maracatus nação espaços para apresentações ou outros tipos de atividades fora do período carnavalesco. Nesse sentido, apenas os grupos que estão mais bem articulados com os produtores culturais ou com batuqueiros pertencentes a grupos percussivos em outras partes do Brasil ou do mundo são os que conseguem realizar oficinas de maracatu, apresentações, shows, palestras etc. Desse modo, percebe-se que ainda existem muitas desigualdades, não só comparando-se os maracatus nação com outros tipos de artistas, como também entre os próprios maracatus nação.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Século XIX	O carnaval ocorria de forma livre, com características semelhantes ao entrudo.
Período pós-abolição da escravidão.	O poder público passou a normatizar o carnaval e exigir que as manifestações culturais se organizassem em agremiações, para assim solicitarem licença para desfilar nas ruas durante o carnaval.
1935	Fundação da Federação Carnavalesca, cujo propósito foi organizar o Concurso das agremiações Carnavalescas.
1955	O poder público assumiu a gestão da Federação Carnavalesca e da organização do Carnaval.
1962 até 1972	O carnaval passou a ser organizado pela Comissão Organizadora do Carnaval, entidade pública.
1972 até 1980	O carnaval passou a ser de responsabilidade da Comissão Promotora do Carnaval, assim como pela EMPETUR.
1980 até os dias atuais	A organização do carnaval ficou sob os cuidados da então fundada Fundação de Cultura da Cidade do Recife, que ao lado da prefeitura organiza o carnaval da cidade até os dias de hoje. Nesse processo, a Federação Carnavalesca passou a ter a função de fiscalizar o carnaval.

8. ATIVIDADE**8.1. PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Sexta-feira que antecede o Sábado de Zé Pereira	Abertura do Carnaval Multicultural do Recife.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	01	12	F20	02
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Sábado de Zé Pereira	O Carnaval do Recife tem como principal atração o bloco carnavalesco Galo da Madrugada, considerado o maior do mundo. Alguns maracatus nação já se apresentaram nesse bloco. Nesse dia, os grupos de maracatus costumam se apresentar nos polos de animação da cidade.
Domingo de Carnaval	Dia do Concurso das Agremiações Carnavalescas, uma das celebrações mais esperadas pelos maracatus nação. A maioria deles dedica esse dia aos ajustes finais para a organização do desfile.
Segunda Feira de Carnaval	Dia da Noite dos Tambores Silenciosos. Por volta das 19h os maracatus nação se dirigem ao Pátio do Terço, onde desfilam por ordem de chegada.
Terça Feira Gorda	Dia destinado a apresentações dos maracatus nos polos de animação espalhados pela cidade ou mesmo em carnavais das cidades arredores.
Quarta Feira de Cinzas	No Carnaval Multicultural do Recife, alguns polos possuem programação para a Quarta-feira de Cinzas, como o polo descentralizado do Ibura. Os maracatus nação não possuem programação específica para este dia, com exceção do Maracatu Leão Coroado que realiza o Bacalhau da Quarta-Feira de Cinzas em sua sede.
Quinta Feira que precede a Quarta Feira de Cinzas	Dia de contagem de pontos do Concurso de Agremiações Carnavalescas. Nesse dia, os maracatus nação pertencentes aos Grupos 2, 1 e Especial ficam sabendo suas colocações e pontuação no concurso.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Apresentadores/ Locutores	Apresentar o evento, artista, grupo e agremiação nos polos de animação espalhados pela cidade. Orientar a entrada e saída dos artistas e interagir com o público.
Maracatuzeiros	Executar o baque dos maracatus nação.
Artistas, grupos culturais e demais agremiações convidadas.	Realizar suas performances culturais no evento.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Durante o Carnaval, palanques, palcos, passarelas com arquibancadas e camarotes são erguidos em todos os polos de animação da Cidade. Cada um desses polos também conta com sistema de iluminação, som e imagem. Todo o sistema e infraestrutura pode ser mais ou menos sofisticado, dependendo da importância do polo. O Marco Zero é, sem dúvida, um dos que possuem a melhor infraestrutura.
QUEM PROVÊ	Prefeitura da Cidade do Recife.
FUNÇÃO	Criar condições e infraestrutura mínima para a realização do carnaval.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO/ ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DISPONIBILIDADE	
------------------------	--

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas associadas diretamente ao Carnaval. No entanto, assim como em qualquer outro evento de grande porte, comidas diversas estão disponíveis para os artistas convidados em seus respectivos camarins. Existe também a venda de alimentos nos diversos estabelecimentos comerciais e em barracas distribuídas nas ruas especialmente para atender às necessidades alimentícias dos foliões, vendendo, bebidas alcoólicas, sucos, refrigerantes, água além de comida regional como tapioca, macaxeira, cuscuz, e comidas presentes em outros estados como pastéis, coxinhas, folhados, bolos etc.
QUEM PROVÊ	A Prefeitura da Cidade do Recife e os responsáveis pelos estabelecimentos comerciais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Neste INRC, foram considerados como objetos ou instrumentos rituais aqueles que são considerados como sagrados pelos detentores do bem. No caso dos maracatus nação, esses objetos seriam as calungas (bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente) e, em alguns casos, as coroas do rei e rainha, estandarte, pálio ou mesmo instrumentos musicais como alfaiais, gonguês, caixas e taróis, mineiros, abês ou atabaques. Os critérios utilizados para definir o que é ou não sagrado varia de acordo com cada maracatu nação, ou seja, nem sempre o que é considerado sagrado em uma nação será considerado em outras. Esta pesquisa revelou que, dentre os grupos entrevistados, o único objeto considerado sagrado por unanimidade são as calungas (para maiores informações acerca desses objetos, vide ficha de identificação de celebração de obrigações religiosas ou mesmo ficha de identificação de formas de expressão para calunga ou para cada maracatu nação que interessar).
QUEM PROVÊ	Cada maracatu nação provê os seus objetos sagrados.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os maracatus nação afirmam que os objetos sagrados conferem proteção ao maracatu. Para assegurar essa proteção, muitas vezes, esses objetos passam por obrigações religiosas no período que precede o carnaval ou mesmo ao longo do ano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					PE	01	01	12	F20	02
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	O traje dos batuqueiros dos maracatus nação pode variar de acordo com a celebração ocorrida dentro do carnaval. Para a abertura, os batuqueiros podem utilizar o mesmo figurino utilizado no desfile do concurso das agremiações carnavalescas do ano anterior ou mesmo um figurino mais simples, geralmente, composto por calça de algodão, linho ou outro tecido leve e camiseta ou bata. Na cabeça, é comum o uso de chapéus de palha, bandanas ou mesmo elmos enfeitados com búzios ou palha da costa, conferindo aos batuqueiros uma estética de guerreiros africanos. O figurino dos batuqueiros varia de grupo para grupo. No desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas, os batuqueiros utilizam um figurino inédito, com as características supracitadas. Depois do desfile, esse mesmo figurino poderá ser utilizado nas próximas apresentações ocorridas no carnaval, como a Noite dos Tambores Silenciosos e em outras apresentações ao longo do ano. Os personagens da corte utilizam figurinos luxuosos, tais quais os descritos na ficha de forma de expressão para figurinos, que faz parte deste INRC. Já o restante dos artistas que participam do carnaval utilizam o traje de acordo com seu gosto, ou também costume, no caso das demais agremiações.
QUEM PROVÊ	Cada agremiação é responsável pelo seu figurino. No entanto, é importante ressaltar que a Prefeitura da Cidade do Recife fornece uma subvenção a cada nação de maracatu para que elas preparem o grupo para as celebrações do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A função dos trajes dos maracatuzeiros é basicamente caracterizar cada personagem ou função dentro do maracatu. Os trajes dos batuqueiros dos maracatus nação, por exemplo, não são os mesmos dos batuqueiros das escolas de samba. Os trajes dos batuqueiros dos maracatus nação também diferem entre si, caracterizando cada nação especificamente, servindo também como um marco identitário para cada grupo. O mesmo pode ser dito sobre os figurinos da corte dos maracatus.

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Como o carnaval é composto por diversos ritmos musicais, não existe uma dança específica para tal celebração. No entanto, enquanto os maracatus nação se apresentam, os personagens da corte ou mesmo o público, executam a dança do maracatu de forma espontânea. É preciso esclarecer que a dança do maracatu nação na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança essas diferenças, se existem, não são percebidas com facilidade, sendo bem sutis (para mais informações, vide ficha de dança).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros e o público.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança do maracatu tem por função imediata caracterizar o maracatu nação. No entanto, para alguns maracatuzeiros, a dança possui uma dimensão sagrada, servindo como uma ponte entre os seres humanos e os orixás ou entidades da jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades).

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Como o Carnaval é composto por diversas atrações, as músicas presentes na celebração variam de grupo para grupo. No entanto, no momento em que os maracatus nação se apresentam, cada nação costuma tocar seus próprios baques e toadas (para mais informações, vide fichas de ofícios e modos de fazer para baque ou toada deste INRC).
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatuzeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					PE	01	01	12	F20	02
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O significado mais geral da música do maracatu nação seria o de caracterizar a manifestação, já que a música é parte intrínseca dela. No entanto, alguns significados, assim como temas abordados, podem variar de nação para nação. Em algumas delas, por exemplo, as músicas podem ter um significado mais sagrado que em outras. As músicas também têm por função conferir especificidade a cada maracatu nação, pois apesar dos grupos compartilharem alguns baques ou mesmo toadas de domínio público, o modo que esses elementos são arrançados difere de grupo para grupo, fazendo com que cada maracatu nação possua, ou pelo menos busque, uma identidade própria.
-----------------------------	---

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Por conta da diversidade de artistas que compõem o Carnaval, existe uma infinidade de instrumentos musicais utilizados no evento. No entanto, os maracatus nação utilizam os instrumentos característicos de suas nações: alfaias, gonguês, mineiros, caixas e taróis, e, por vezes, abês e/ou atabaques (para mais informações, vide fichas de ofícios e modos de fazer para cada instrumento dos maracatus nação deste INRC).
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos utilizados pelos maracatus nação têm como função imediata caracterizar a música do maracatu nação. No entanto, é importante ressaltar que, dentro da lista de instrumentos possíveis, nem todas as nações de maracatu utilizam os mesmos. Algumas nações de maracatu, por exemplo, não utilizam abês ou atabaques. A escolha dos instrumentos utilizados por cada maracatu nação ajuda a definir e conferir especificidade ao baque de cada grupo, funcionando como mais um marco identitário.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O público que prestigia o carnaval do Recife é bastante diversificado, sendo composto por pessoas das diversas classes sociais e raças da cidade do Recife e seus arredores, até turistas provenientes do próprio estado de Pernambuco, de outras partes do Brasil ou mesmo do exterior. Dados relativos ao carnaval de 2012, publicado no setor de notícias do sítio virtual oficial do carnaval multicultural (www.carnavaldorecife.com.br) apontam que, dentre os turistas que vieram para a cidade no período, 39% foram do interior do Estado de Pernambuco; 31% de outros estados do Nordeste; 24% de outras regiões do Brasil; e 6% de outros países. É interessante salientar que as pessoas de maior renda dificilmente frequentam os polos descentralizados localizados nas regiões periféricas da cidade, privilegiando os polos temáticos centrais.

10. BENS ASSOCIADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					PE	01	01	12	F20	02
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Sítio (22)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasia	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (50)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Bacalhau na Quarta-Feira de Cinzas	3
Baque da Alvorada	4
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Sede do Maracatu Nação Almirante do Forte	13
Sede do Maracatu Nação Cambinda Africano	14

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	01	12	F20	02
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Sede do Maracatu Nação Cambinda Estrela	15
Sede do Maracatu Nação Encanto do Alegria	16
Sede do Maracatu Nação Encanto do Dendê	17
Sede do Maracatu Nação Encanto do Pina	18
Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	19
Sede do Maracatu Nação Estrela Dalva	20
Sede do Maracatu Nação Gato Preto	21
Sede do Maracatu Nação Leão da Campina	22
Sede do Maracatu Nação Oxum Mirim	23
Sede do Maracatu Nação Porto Rico	24
Sede do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	25
Sede do Maracatu Nação Rosa Vermelha	26
Sede do Maracatu Nação Tupinambá	27
Grupos Percussivos	28
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	01	12	F20	02
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49
Bairro do Recife	50
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Sítio de Pai Adão	57
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (7)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sede do Maracatu Nação Axé da Lua	3
Sede do Maracatu Nação Nação de Luanda	5
Sede do Maracatu Nação Tigre	6
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

Igarassu (2)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	1
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2

Jaboatão (4)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sede do Maracatu Nação Aurora Africana	1
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
KOSLINSKI, Anna Beatriz Zanine. “A Minha Nação É Nagô, a Vocês Eu Vou Apresentar”: Mito, Simbolismo e Identidade na Nação do Maracatu Porto Rico. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia da UFPE, 2011. (anexo 1 n°: 169) LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010, 420f. (anexo 1 n°: 176) OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. Recife, dissertação de mestrado em Antropologia na UFPE, 2011 (anexo 1 n°: 185)

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Anexo 2 Registro número: 792,793,798,799,,803,804,811,812,818,820,821,826,829,830,832,833,834,835,836,838,839,840,842,843,853,855,859,866,943,946,1004,1006,1053,1078,1081,1101

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2 Registro número: 3,4,5,6,7,11,12,13,14,15,16,36,48,51,55,97,100,105,11,117,122,154,156,158,159,160,162,164,165,166,171,172,173,174,175,176,177,196,197,198,202,208,209,211,213,214,215,216,217,218,219,220,221,222,226,230,231,232,233,234,235,236,237,238,239,240,244,245,246,251,257,258,259,260,261,262,263,264,266,267,268,269,270,290,291,295,301,304,738,739,742,743,744,745,746,747,748,749,750,751,752,753,754,755,756,757,758,761,762,763,764,765,766,767,768,769,770,771,772,773,774,775,776,777,778,779,780,781,782,783,784,785,786,787,788

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Não.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.				
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.				
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski				
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen				26/10/2012